



O Reino de Nosso Senhor por meio do Reino de Sua Mãe Santíssima - O triunfo do Imaculado Coração de Maria:

O Reino de Maria

A encíclica *Ad Caeli Reginam* (Rainha do Céu), do Papa Pio XII, de 11 de outubro de 1954 trata sobre a Realeza de Maria e a instituição Festa de Nossa Senhora Rainha, celebrada a cada dia 31 de maio com o costume de coroar-se a imagem da Virgem e da recitação pública da Consagração do Gênero Humano ao Imaculado Coração de Maria. Nas palavras do Papa Pio XII: “Tudo isso nos incute grande esperança de que há de surgir nova era, iluminada pela paz cristã e pelo triunfo da religião.”

Na mesma encíclica o Papa Pio XII escreveu: “Maria é Rainha não só por ser a Mãe de Deus, mas também por ter sido associada, pela vontade de Deus, a Jesus Cristo na obra da salvação. Isenta de qualquer culpa pessoal ou hereditária, e sempre estreitissimamente unida ao Filho, ela o ofereceu no Calvário ao Eterno Pai, sacrificando seu amor de mãe em benefício de toda a humanidade manchada pelo pecado. Por isso, assim como Jesus é Rei não só por ser o Filho de Deus, mas também por ser o nosso Redentor, assim pode-se afirmar que Maria é



Rainha não só por ser a Mãe de Deus, mas também porque se associou a Cristo na redenção do gênero humano. “Maria participa da dignidade real - ensina Pio XII - porque desta união com Cristo Rei deriva para ela tão esplendente sublimidade, que supera a excelência de todas as coisas criadas. Desta mesma união com Cristo nasce aquele poder real, pelo qual ela pode

dispor dos tesouros do Reino do Redentor divino”. O Reino de Maria é vasto como o de seu Filho, porque nada se exclui de seu domínio.”

Os Papas não cansaram de louvar Maria como Rainha. Podemos elencar algumas citações dos sumos pontífices sobre Maria Rainha:

Papa Sisto IV: “...Maria uma “rainha sempre vigilante, a interceder junto ao Rei, que ela gerou.” (Bula Cum Praeexcelsa, de 28 de fevereiro de 1476)

Paulo VI: escreve sobre a Intercessão valiosa: a de Maria, Mãe da Igreja e “Rainha da paz.” (Encíclica Christi Matri Rosarii, de 15 de setembro de 1966.)

“Maria é “aquela que, sentada ao lado do Rei dos Séculos, resplandece como Rainha e intercede como Mãe.(Marialis cultus)”

João Paulo II: “Maria, serva do Senhor, tem parte neste Reino do Filho. A glória de servir não cessa de ser a sua exaltação real: elevada ao céu, não suspende aquele seu serviço salvífico em que se exprime a mediação materna, “até à consumação perpétua de todos os eleitos”. Assim, aquela que, aqui na terra, “conservou fielmente a sua união com o Filho até à Cruz”, permanece ainda unida a ele, uma vez que “tudo lhe está submetido, até que ele sujeite ao Pai a sua pessoa e todas as criaturas”.(Encíclica Redemptoris Mater)

São Luis Maria Grignion de Montfort, no seu Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem, previu o reino da Mãe de Deus na Terra. Animado de ardoroso carisma profético, esse grande apóstolo marial previu que, ao ser conhecida e posta em prática a devoção a Maria por ele ensinada, o reino da Mãe de Deus estaria implantado na Terra. Em outras palavras, ele já antevia o triunfo do Imaculado Coração de Maria, por Ela prometido em 1917.

Assim exclama São Luis Grignion:



“Ah! Quando virá este tempo feliz em que Maria será estabelecida Senhora e Soberana nos corações, para submetê-los plenamente ao império de seu grande e único Jesus? Quando chegará o dia em que as almas respirarão Maria, como o corpo respira o ar? Então, coisas maravilhosas acontecerão neste mundo, onde o Espírito Santo, encontrando sua querida Esposa como que reproduzida nas almas, a elas descera abundantemente, enchendo-as de seus dons, particularmente do dom da sabedoria, a fim de operar maravilhas de graça. Meu caro irmão, quando chegará esse tempo feliz, esse século de



Maria, em que inúmeras almas escolhidas, perdendo-se no abismo de seu interior, se tornarão cópias vivas de Maria, para amar e glorificar Jesus Cristo? Esse tempo só chegará quando se conhecer e praticar a devoção que ensino. Ut adveniat regnum tuum, adveniat regnum Mariae (Que venha o Reino de Maria, para que assim venha o Reino de Jesus Cristo)!".

Nas revelações de Fátima, podemos confirmar as palavras de São Luis Grignon de Montfort "Que venha o Reino de Maria, para que assim venha o Reino de Jesus Cristo" : a Irmã Lúcia perguntou certa vez a Nosso Senhor, por que não convertia a Rússia independentemente da consagração dessa nação ao Imaculado Coração de Maria, a ser feita pelo Santo Padre. Nosso Senhor lhe respondeu:

"Porque quero que toda a minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o seu culto e pôr, ao lado da devoção ao meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração".

Fonte: SÁ FREIRE, RITA DE. *Mensagem de Nossa Senhora de Fátima: O Plano Divino de Paz e Salvação* - Ed. Petrus, 2011- pág 88-90.